**LACERAÇÃO NA REGIÃO DO CHANFRO DE EQUINO CAUSADO POR ARAME LISO:RELATO DE CASO**

**Gustavo Andrade de Sousa 1\*, Camila Lorena Melo Galvão 1 e Ronaldo Alves Martins 2.**

*1Graduando em Medicina Veterinária – UNA – Bom Despacho/MG – Brasil – \*Contato: gusousa96@hotmail.com*

*2Professor de Medicina Veterinária – UNA – Bom Despacho/MG – Brasil*

**INTRODUÇÃO**

Na medicina veterinária dentre as espécies tratadas pelo médico veterinário, o equino é o mais propenso a feridas. Sendo assim, as feridas são as lesões mais comuns encontradas na espécie. 1

Os equinos são seres que quando se sentem em perigo apresentam atitudes de fuga, agindo com respostas rápidas, que podem levar a ações traumáticas, como lesões por arame liso e/ou farpado, podendo assim gerar grandes lacerações e hemorragias. A forma como os equinos são mantidos, o tipo de trabalho, e o seu temperamento, são responsáveis para a alta incidência dessas lesões. 1,3

São consideradas lacerações, feridas profundas que lesam todas as camadas da pele, podendo lesar músculos, nervos e tendões. Os membros e a região peitoral são as áreas mais atingidas, e quando há lesões profundas, pode ocorrer o óbito do animal. É de extrema importância a abordagem clínica para o processo cicatricial, onde ocorrerá o restabelecimento da integridade dos tecidos afetados e o retorno de suas funções. Dentre as possíveis formas de tratamento se encontram: procedimentos cirúrgicos, medicamentos e terapias alternativas, que juntos ou separadamente servem como coadjuvantes no processo da cicatrização. 2,4

Devido à grande ocorrência de feridas causadas por traumas em cavalos, para a área clínica, econômica e científica a cicatrização da pele é foco de diversos estudos.3 Diante das informações descritas, o presente trabalho tem como objetivo relatar o caso de uma potra que sofreu um acidente com arame liso, lacerando o chanfro.

**RELATO DE CASO E DISCUSSÃO**

Foi atendida uma potra de oito meses de idade, da raça Mangalarga Machador, onde o proprietário relata ter encontrado o animal apresentando uma laceração de chanfro decorrente de um acidente com arame liso (Fig1-A).

No exame clínico o animal se apresentava assustado e com muita dor, a pele do animal estava com boa extensão, coloração e preservação, sendo definido como tratamento a sutura. Foi realizada a contenção física do animal, e a contenção química, utilizando analgésico intravenoso (detomidina), e anestésico local (lidocaína).

Com o animal sedado, foi feita a limpeza com clorexidina e o debridamento da ferida.

Foi realizada a tricotomia nas bordas da pele para realização do fechamento da ferida com a sutura (Fig 1-B) e a implantação de um dreno na região inferior da ferida para aliviar a tensão no processo cicatricial.

Após a realização da sutura foi prescrito o uso de antibiótico, anti-inflamatórios e analgésicos por cinco dias, limpeza diária dos pontos até a cicatrização total. Os pontos e o dreno foram retirados após 20 dias, o animal se apresentava bem, obtendo excelente processo curativo.



**Figura 1: (A) P**otra com laceração de chanfro; **(B)** Foi realizada a síntese com pontos simples separado.

**Fonte: A, B:** arquivo pessoal,2021.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se diante do relato a cima que lacerações são situações comuns em animais que possuem vida livre como nos casos de alguns equinos. Sendo de importante função dos proprietários averiguar situações de riscos para evitar que o mesmo aconteça e com isso se evita também deformações, cicatrizes indesejadas, alterações na estética e função do local lacerado.

Vale salientar que é de extrema importância a agilidade no tratamento desses casos, para a recuperação dos tecidos acometidos.